



Imagem e ruído: conceituações possíveis¹
Image and noise: possible conceptualizations

Ludimilla Carvalho Wanderlei

Palavras-chave: Imagem; Ruído; Fotografia experimental.

O ruído é um conceito e fenômeno central para o campo da Comunicação. Desde as teorias de Shannon e Weaver, nos anos 1950, passando pela cibercultura, ou pelos estudos de *software*, o tema implica noções como interferência, desvio, interrupção e falha na comunicação. Nos escritos pioneiros de Luigi Russolo (1913), localizados no campo musical, ou em estudos mais recentes, entre os quais destacamos as pesquisas de Kelly (2002), Kahn (2001), Nunes (2011), Krapp (2011), Felinto (2013), situados entre a esfera sonora, a informática e a cultura digital, o ruído conserva seu caráter de transgressão e de perturbação sistêmica, porém vai paulatinamente se afastando de uma conotação negativa, para ser reconhecido como um fenômeno positivo, que suscita a reflexão crítica sobre a opacidade das mídias e a renovação de conceitos e estéticas.

Na verdade, embora seja um fenômeno típico do contexto das sociedades urbanizadas, surgido no começo do século XX, é a partir dos anos 2000 que o tema será discutido a partir de sua potência criativa, como uma força presente em todos os corpos, máquinas e sistemas, capaz de chamar a atenção para as brechas e falhas de tais estruturas, funcionando também como uma oportunidade para inaugurar novas formas e estilos.

Algumas conceituações recentes, que não necessariamente utilizam o conceito

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

de ruído como marco teórico, discutem no entanto, as marcas de uma estética onde o mesmo está presente. Por exemplo, podemos citar o uso do termo “estética da imperfeição” que nos estudos de cinema se refere aos aspectos formais de filmes com “imagens instáveis produzidas por câmeras que chacoalham, e sons de baixa resolução com alto nível de ruído de fundo (...). Imagens tremidas, sem nitidez, com foco oscilante, acompanhadas de sons de baixa resolução, de pouca legibilidade semântica”. (Carreiro, 2021, p. 95-96)

Embora de acordo com Carreiro (op cit), diversos pesquisadores já tenham debatido sobre uma estética com essas características, detectamos que a investigação a partir do fenômeno do ruído é exceção, e não raras vezes, feita em bases tecnicistas, sem considerar de forma articulada o viés político e discursivo que o tema carrega no que tange à tecnologia. Seguindo essa linha de abordagem, além das referências já citadas, destacamos o estudo de Hainge (2013) que amplia o escopo do conceito, discutindo sua presença na música, literatura, cinema e fotografia. A partir de seu trabalho, podemos expandir o debate sobre as manifestações do ruído na imagem contemporânea.

Hoje, quando nos deparamos com um cenário de produção de imagens híbridas, impuras e de temporalidades “elásticas” (Dubois, 2016), que embaralham as fronteiras entre fotografia, cinema, e vídeo, o ruído pode ser entendido como a manifestação visual dos processos de experimentação com a imagem. Ou seja, a partir dos processos criativos em que se destacam a natureza híbrida da imagem contemporânea, o ruído se apresenta como o traço das investigações das possibilidades plásticas dos dispositivos de imagem, utilizados de forma não convencional, fora de seus padrões industriais, ou à revelia de uma estética “pura e direta” (Fatorelli, 2013), que recusa as intervenções, as manipulações.

Especificamente no campo da fotografia, alguns pesquisadores vem considerando, sob diferentes terminologias, os processos artísticos nos quais a experimentação acaba por liberar os ruídos das mídias e materiais, a saber: “poética dos erros” (Fontcuberta, 2010), “fotografia expandida” (Fernandes Junior, 2002) e



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

“fotografia experimental” (Lenot, 2017). No entanto, todas essas abordagens enfatizam o caráter estético das imagens, em argumentos predominantemente formalistas, deixando em segundo plano o viés crítico envolvido nas metodologias utilizadas pelos artistas.

De nossa parte, consideramos que é dentro do campo da fotografia experimental que iremos encontrar o ruído como elemento propulsor de trabalhos que além de levantarem reflexões sobre os limites e expansões das tecnologias, revisitam criticamente as próprias teorias da fotografia, que assume uma aparência mais “apresentativa” e menos “representativa” (Fatorelli, 2017), no sentido de que não assume mais o compromisso de remeter ao mundo visível, como um fim em si mesmo.

Assim, compreendemos que a exploração artística dos ruídos das tecnologias da imagem é uma tendência que participa de um regime visual no qual a fotografia é deliberadamente elaborada, construída, artificial, e produzida através de poéticas variadas, em que os artistas transitam entre a mobilidade e a fixidez, exploram os efeitos das temporalidades complexas geradas pela longa ou múltipla exposição, valorizam borrões, tremulações, a granulação ou pixelização, ou chegam até a dispensar a câmera fotográfica, optando pelos métodos do tipo *cameraless*.

Na linha teórica do trabalho de Hainge (op cit) entendemos que a desprogramação dos aparelhos (Flusser, 2011), que caracteriza essas poéticas, nos permite buscar uma teorização sobre a heterogeneidade da imagem contemporânea, através do conceito de ruído, articulando questões tecnológicas, estéticas e conceituais que afetam a teoria da fotografia e ajudam a compreender as tendências mais recentes. O ruído constitui uma estética irregular, descontínua e artificial, sobretudo em trabalhos que se afastam de questões caras ao meio fotográfico, como as noções de “espelho do real” (Dubois, 1990:2012), “traço do real” (Barthes, 1984:2012), instantâneo e representação.

Esta comunicação resulta de nossas investigações desenvolvidas nos últimos anos, conceituando a fotografia experimental como tendência na qual se verificam as



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

diversas manifestações do ruído imagem, tema pouco explorado nas teorizações recentes da fotografia no campo da Comunicação, e pretende servir de base para a melhor compreensão da produção imagética atual. Nossa proposta sugere pensar a produção de imagens, a partir de um cenário de remediação (Bolter e Grusin, 2000) de mídias, no qual a experimentação é a metodologia utilizada para a criação de diversos trabalhos, e os traços deixados pelas tecnologias durante o processo de feitura das imagens, são vistos não como defeitos, ou erros de execução no manuseio das mídias, mas como parte de uma estética (caracterizada pela presença dos ruídos).

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: Nota sobre a fotografia [1984]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

CARREIRO, Rodrigo. Desaparecidos, Matadouro e a estética da imperfeição. In: CARREIRO, Rodrigo. (Org.). **Ruído, corpo e novas tendências na narrativa audiovisual**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2021, p.87-109.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios** [1990]. Campinas: Papirus, 14 Ed, 2012.

_____. A matéria-tempo e seus paradoxos perceptivos na obra de David Claerbout. In: FATORELLI, Antonio; CARVALHO, Victa; PIMENTEL, Leandro. (Orgs.). **Fotografia contemporânea: desafios e tendências**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016, p.17-31.

FATORELLI, Antonio. **Fotografia contemporânea**: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

_____. Notas sobre a fotografia analógica e digital. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v. 13, n. 22, p.52-68, jan./jul. 2017.

FELINTO, Erick. Cultura Digital, Redes e suas Perturbações Sistêmicas. **Intersemiose**, ano II, n. 4, jul-dez, 2013, p.54-65.



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

FERNANDES JUNIOR, Rubens. **A fotografia expandida**. 2002. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas**: fotografia e verdade. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

HAINGE, Greg. **Noise matters**: towards an ontology of noise. New York: Bloomsbury, 2013.

KAHN, Douglas. **Noise, water, meat**: a history of sound in arts. Cambridge: MIT Press, 2001.

KELLY, Caleb. **Cracked media**: the sound of malfunction. Cambridge: MIT Press, 2002.

KRAPP, Peter. **Noise channels**: glitch and error in digital culture. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2011.

LENOT, Marc. **Jouer contre les appareils**: De la photographie expérimentale. Arles: Editions Photosynthèses, 2017.

NUNES, Mark. (Org.). **Errors, Glitch, Noise and Jam in New Media Cultures**. London: Continuum Press, 2011.

RUSSOLO, Luigi. **The Art of noises** [1913]. Ubuclassics, 2004. Disponível em: http://www.artype.de/Sammlung/pdf/russolo_noise.pdf. Acesso em: 15/10/2020.